

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24 - RUA DE S. CHRISPIM - 26 PORTO
Editor: Francisco Alves Vieira

Republica e Religião

A proposito da pastoral

Uma das armas de combate contra a Republica, arma manejada com mais hypocrisia do que habilidade, condensava-se n'aquella sentença proverbial, tantas vezes vociferada das cadeiras da verdade abaixo, quantas repetida em colloquios a meia voz: «A republica seria intolerante com a crença dos fieis!» D'ahi derivavam as insinuações maldosas de prevenida e hostilidade intencional reservada. Incutiam os falsos apóstolos «que os republicanos eram inimigos declarados das doutrinas de Christo; que haviam jurado guerra de morte aos seus ministros...» Estas e outras atoardas subiam de tom na invectiva, accommodando-se ao meio intellectual em que eram lançadas sem escrupulo. E assim não vae longe a epoca em que almas, ingenuamente suggestionadas, se apavoravam com a visão da Republica triumphante, qual fada infernal, surgindo de gladio impenitente e deixando um rastro de chamas a varrer os ultimos catholicos que por cá demorassem.

Seria a degolla em forma, com um sequito devastador de labaredas diabolicas. Entre as multiplas sandices que a ingenuidade boçal assimilava, sem um movimento de deglutição hesitante, destacavam-se monstruosas e picarescas citações de inverosimil invento. E' vêr na França, lá as igrejas foram convertidas em cavalariças—dizia uma beata, muito erudita pelas sabias predicas do seu director espiritual. O dito teve então uma replica gálhofeira de certo ouvinte: engana-se a senhora,—retorquiu,—em França, nas igrejas tambem entram os padres.

O fanatismo religioso cultivava assim o odio á Republica, dando-se os braços, em fraternal amplexo, um regimen politico depravado e uma seita de hypocrisias e embustes. A monarchia e o jesuitismo irmanavam-se e entendiam-se admiravelmente e exploravam em seu proveito a

ignorancia popular, amoldavel a todas as influencias suggestivas.

Veiu a Republica. Os factos, que são a melhor lição, começaram a demonstrar que nenhum motivo havia para essas apprehensões pavorosas. O novo estado começara por consignar uma respeitosa indiferença em materia religiosa. Não visava a alterar, fundamentalmente, habitos inveterados. Dava ampla liberdade de consciencia. As leis do estado apenas se modificavam no sentido de corrigir a usurpante ambição do clero e limitar-lhe o ambito da sua acção. E o povo não só se conformava, como applaudia. E os proprios ministros catholicos julgaram-se illaqueados para a revolta.

Foi n'esta atmospheria de pacificação dos espiritos que os bispos portugueses tiveram a inspiração de reagir, fazendo publicar e correr a celebre pastoral. Apareciam, n'um arranço de vindicta, a proclamar o seu prestigio absoluto, insinuando a maldição de Deus sobre alguns dos actos do governo da Republica. Mal avisados andaram e mal succedidos se encontraram. Ao surgir-lhes de frente a energia herculea do poder civil, os bispos, em regra geral, submetteram-se ignobilmente.

Quanto aos parochos, na sua grande maioria, houveram por bem conformar-se com as determinações do poder civil.

O governo da Republica soube, no caso, conciliar um procedimento de energica attitudo, com uma acção de tolerancia digna de registro. E de passagem diremos que, embora nos repugne o espirito de represalia, os propósitos de acintosa rebeldia e de insolente agravamento para as instituições republicanas, por parte d'alguns ecclesiasticos, não se compadecem com os exaggeros de benevolencia evangelica que vemos liberalizados por alguns representantes da auctoridade civil. Fallamos d'este modo, porque assim nos auctorizam os successos occorridos bem

perto de nós, e cuja narrativa, que julgamos fidedigna, legitima este reparo.

A Feira é, sem duvida, uma das terras onde os reaccionarios haviam assentado arraiaes. Muitos dos pastores das freguezias d'esse concelho collocaram-se em evidencia pelo seu ferrenho apêgo ás praticas jesuiticas. Proclamada a Republica os emeritos apóstolos da seita negra jamais cessaram de a vituperar com seus renoques mais ou menos ostensivos. E agora essa milicia de tonsurados salientou-se na conspirata. Leram a pastoral e alguns a commentaram, segundo corre e nós acreditamos. Mas ou a capa da misericordia cahiu sobre elles ou a sua confissão ingenua fez fé em juizo...

Passam sem novidade as rebeldes. E ainda são capazes de insinuar ao seu povo, os santos reverendos, que a Republica é inimiga irreconciliavel da religião!

AINDA O NOSSO PASSADO NUMERO

Muito tarde recebemos ainda colaboração para o ultimo numero da «Gazeta».

Eram artigos de admiradores e amigos do nosso director.

Não nos surpreendeu a recepção extemporanea porque a presumiamos e deixamos essa presumpção consignada no final d'aquelle numero.

Se a todos esses artigos dessemos hoje publicidade teriamos de retirar outro original e dar ao presente numero a feição d'um continuado do antecedente.

Vão por isso sómente dois artigos. O primeiro d'um filho d'Espinho e em tempo nosso collega no jornalismo, que de Braga nol-o dirigiu depois da leitura do nosso anterior numero; o segundo d'um franquista convicto.

O motivo que nos levou a escolher estes d'entre os outros foi, quanto ao primeiro, a nota que o acompanhava e que só tinha uma resposta—a publicação do artigo—para assim mostrarmos que á venenosa opinião ou juizo malevolo e menos correcto que se possa fazer de qualquer caracter honesto—nós antepomos um pensar muito nosso e pessoal.

A' bon entendeur demi mot. Quanto ao segundo, para mostrarmos que na «Gazeta» collaboraram amigos de Pinto Coelho, independente dos seus credos politicos.

Desde o republicano jacobino ao franquista impenitente, tem o nosso director amigos em todos os campos.

Seguem os artigos:

Eccos da apotheose

Quando se trata de um acto de justa homenagem, não só os amigos do consagrado devem accorrer á estacada.

Tambem aquelles, embora sem affinidades amistosas mas que são orientados por um espirito imparcial quanto rudemente intransigente, o devem fazer, com o desassombro proprio da firmeza das convicções que professam, desde que para tal tenham, com agora, justificado e opportuno ensejo.

E' o que succede commigo a quem, ha annos, um cacique hoje, como muitos outros, enfrascado no isolamento do desprezo publico, tentou promover uma querella pelo que escrevi em defesa d'esta terra, num diario de Lisboa.

Mas essa malevola vingança, filha do despeito que surgiu em vez da vergonha que o meu relato devera antes provocar em tal creatura, não foi por diante visto precisar para tal infamia proseguir, da connivencia solicitada, mas repelida, do dr. Pinto Coelho!

Devo-lhe essa finesa de cavalleiro, embora cada um de nós estivesse então em campos oppositos de hostilidades.

Braga, 8-3-911.

Abel Motta.

Dr. Joaquim Pinto Coelho

Na sua individualidade, como medico e como amigo, não ha lugar para um unico louvor, que não seja já por demais conhecido.

Da sua conducta, na politica e como auctoridade, por muito feia que me pareça a Republica, desejaría bem que o governo dispusesse, pelo menos, d'um Pinto Coelho por freguezia.

Ferreira.

Agradecimento

A surpresa que a extrema amabilidade dos meus amigos me dispensou, consagrando á humildade insignificante do meu nome uma homenagem immerecida, sendo amavel deferencia que me penhora, traduz extremado enaltecimento que apenas me sensibilisa pelos seus termos affectivos.

A insignificancia dos meus serviços, aliás prestados com dedicacão e boa vontade, por Espinho e pela causa republicana, decerto seria uma contribuição desvalorizada, se não commungassem n'este honesto proposito tantas e tão prestantes cooperações e esforços dos meus correlegionarios e dos meus amigos.

Antepondo sobranceira a nobresa dos princi-

pios e da intenção, aos agentes de qualquer obra de remodelação social e economica por mais grandiosa que seja a sua contextura, eu não posso accitar sem protesto, embora com profundo reconhecimento, a homenagem que se dignaram prestar-me. Tomo-a á conta d'uma solidariedade, decerto exaggerada, todavia manifesta com generoso e sincero sentimento de confraternisação muito amiga.

A todos, indistinctamente, os collaboradores da Gazeta expresso, n'um grande abraço, a minha imperescivel gratidão.

Espinho, 13 de Março de 1911.

Pinto Coelho.

Impertinencias

Uma carta na rua

Amarrotada certamente por dedos nervosos de mulher amorosa como gata em janeiro, encontramos a carta que segue, á beira d'um passeio, em plena rua. Antes, porém, de copial-a, beijo as unhas rosadas da desconhecida, a quem quiseria referir que melhor seria que me tivesse encontrado a mim no seu caminho.

«Meu Demonio!

«Digo-te uma triste noticia. Meu pae escreveu-me a despedir-me de casa. Põe-me na rua, simplesmente porque te amo! Em sua opinião, dado que veio o divorcio, deves casar comigo! Como se eu precisasse de assentar o meu nome com o teu n'um grande livro, de folhas chanceladas, em face de testemunhas, sob a tutela de olhos abertos, investigadores, inquisitoriaes!

«Meu demonio! vê lá como, em plena Republica, cerebros pensam como no tempo de D. Miguel! «Ahl a luz não se fez, brusca, na miolera dos que bebêram no leite os vicios atavicos ou hereditarios dos seus maiores...

«E depois, meu pae é um fraco. Preoccupa-se com a sociedade, essa cadella babugenta com dentuça sempre á vista, corroida até á medula ossea, sifilizada pelo mal sagrado e pelo mal humano, a qual elle teme, como um cachorro de leite, e á qual elle presta todas as suas contas, a ponto de ao pensar, ao comer, ao evacuar, apalpar-lhe o pulso, auscultal-a, verificar-lhe a carantonha...

«Grande pandego de homem, que é capaz de não despejar a bexiga para não desagradar á senhora sociedade!

«Espera... deixa-me recordar... olha, meu pae, só n'uma coisa, não prestou contas: Foi o casar com uma mulher que já tinha conhecido varios homens! Elle sabia, sabia, e tanto que o ultimo amante foi quem lhe deu a ella o vestido de... noivado, com a com-

etente flôr de laranjeira immaculada.

«Ora, o senhor meu pae é um fraco, ao cabo e ao fim. Respeitoso, casou com minha mãe porque o amante d'ella lhes offereceu casa e dinheiro, quando a impotencia generica entrou de arrial-o; respeitoso, hoje, põe-me fóra de casa, com médo que a sociedade, que ignora ainda a minha perdição (!), venha a saber que te amo sem dever amar-te!

«Quer dizer: Meu pae rotula de «prostituição» um puro amor—o mais divino dos amores?—tão só porque lhe falta o rótulo official, tão só porque teme que a sociedade lhe exija contas, mais ou menos dia. Elle respeita a mais que á filha, a quem sevandija publicamente, pondo-lhe em almoeda a reputação e o futuro!

«Ou te deixo, ou—rua!»—escreve-me elle.

«Se lhe obedeco, casarei amanhã, como minha mãe casou, intrujando o marido, ou comprando-o seja com o que fôr, ou entrando de chafurdar na lama de qualquer alcoucel!

«Bonita logica a da senhora sociedade que fala pela bocca de meu pae! Hein?—admiravel paiz que taes filhos tem! Não te parece que o melhor seria plantar a senhora sociedade, com meu pae á frente, a dirigir-nos, em vez da palerma da Republica?!

«Meu demonio!—eu rio-me de meu pae, com nauseas. Quem sabe talvez nem seja filha d'elle...

«Ah! antes a fome, a miseria, o trapo, a loucura no nosso amor divino, que a logica de meu pae, que meu pae todo, que toda a sociedade que meu pae incarnal...»
Pela copia.

Arthur Doria.

LETRAS

A minha psychologia ás gottas

Recordações... pesadas

Tinha eu apenas 13 annos quando, já contristado, enverguei pela primeira vez uma batina negra.

Despedindo-me, com a alma em pranto, do maravilhoso templo do mundo, n'aquella idade deslumbrante e fascinador—mal havia transposto os sacrosantos humbraes da casa de Deus immaculada e pura, logo me resoou aos ouvidos rudes e profanos aquella mesma voz, que devia ter feito outrora estarecer Moisés, quando soltada por bocca invisível d'entre mysteriosa sarça ardente que se não consumia:—*«solve calcamenta tua...»*, tira as tuas sandalias porque é sagrado o sólo que pisas.

E mal imaginava eu então, ainda muito longe da mocidade, que n'aquellas biblicas palavras ia o pregão de uma moralidade funesta e prevertida, a sintese de toda uma doutrina de abnegação aviltante, e o lema de uma classe de servilismo abjecto.

«Tira as tuas sandalias», isto é, saccode o teu coração juvenil do pó mesquinho e fermentado da terra e fecha as petalas da tua alma rebelde e concupiscente ás seduccões nocivas e pecaminosas do mundo.

Era como se dissessem: renuncia á realidade viva e palpante da existencia e abraça cegamente as apparencias phosphorescentes d'um mytho;—calca no teu peito moço o que n'elle ha de mais nobre e levantado e digno que é o amor, e ama estupidamente em troca, com todas as fibras do teu ser sensível, o quê? um sonho, um phantasma, uma ficção!...

O seminarista (desculpa-me a paridade,) é um animal castrado.

Sincero e insubmisso cá fóra, torna-se lá dentro hypocrita e servil. Aos seus labios quentes e sanguineos jámais lhes a flor a aquelle riso franco e puro de toda juventude expansiva e sentimental.

O preto da ba.ina enegreceu-lhe a alma.

Pezadas recordações!...
Pezadas e bem pezadas, porque realmente me peza, me doe de veras e me revolta a negra idéa de que se faça ali dentro d'uma creança intelligente um verdadeiro automato, e d'uma alma, flexível como o vime, um trapo que os superiores, de ordinario imbecilmente auctoritarios, pisam aos pés como coisa inutil e desprezível.

O regimen despotico d'uma disciplina estúpida intimida-lhes a iniciativa e verga-lhes a espinha; o pezo enorme e bruto do dogma e do mysterio esmaga-lhes o cerebro e atrophia-lhes as facultades.

Por fóra fazem-se perfeitos còrvos, por dentro tornam-se verdadeiros morcegos.

Amam como estes a escuridão e a treva e não ha meio d'encarem a claridade do dia, a luz fascicante e pura da realidade.

E querem uma prova do que affirmo? Eil-a e bem frisante.

No meu tempo fóram punidos com uma das penas mais graves dos estatutos, reprehensão em publico «na fórma» (a gente ali anda quasi sempre em fórma como uma vara de porcos) mais de 2) seminaristas, por haverem praticado o *horriavel* crime de ler o quê? que imaginam que fôsse, o «crime do padre Amaro», «A velhice do Padre Eterno», o «Christo nunca existiu?» Nada d'isso e muito mais *horriavel* ainda, por terem lido, senhores—acreditem que é a pura verdade—«O amor de perdição», essa obra prima do romancista mais glorioso e genuinamente portuguez de que nos reza a historia da nossa litteratura!...

De Camillo lia-se lá apenas, se não me engano, as «Horas de Paz», esse pequenino livro que o seu immortal auctor em horas de desfalecimento moral, que as teve muitas, repassou do mysticismo e sentimento religioso.

Avaliem por aqui o que é a instrucção nos seminarios. O go vrenno tem que olhar a serio e a bem serio para estas coisas.

O mal, o grande mal, o elemento perturbador com que a Republica se tem de defrontar, não deve, não pôde attribuir-se com razão e com justiça propriamente aos padres, mas sim exclusivamente aos governos nefastos da monarchia que não souberam, não quizeram, ou não poderam reformar, refundir, n'uma palavra, laicisar o ensino enervante, deficiente e ancestral que criminosamente se tem ministrado até agora nos diversos estabelecimentos de educação religiosa

Não me julgo ignorante no assumpto, porque por lá penei 6 annos. Não sou tão pouco um despeitado. Espontaneamente e sem imposições de quem quer que fôsse renunciei de boa vontade e com coragem a uma vida que se mefigurou ridicula e que, segundo Nordau, é o equivalente europeu do curandeiro da America e do almany ou feiticeiro africano.

Pratico apenas um descargo de consciencia Não sou exhibicionista.

Pobres seminaristas!...
Escravisar-lhes a alma, restringir-lhes a acção, obcecar-lhes o espirito, oprimir-lhes a natureza, adulterar-lhes o sentimento—já é muito c'os demonios!... Mas nem sequer lhes deixarem crescer, á sua vontade, todos os cabellos da cabeça, porque lh'os tonsuram, nem tão pouco ter ao menos direito ás barbas, que lhes nascem na cara, porque lh'as rapam, com franqueza é forte e... nem a um cachorro se faz.

Real, 10.

A. Corrêa Marques.

Aos nossos assignantes

Por um descuido que lamentamos extravaiou-se da nossa relação a colleção da «Gazeta» de 1906—Pretendemos reconstitui-la e para tal muito agradecemos qualquer numero do referido a mo que nos seja offerecido ou vendido.

Se nos auxiliar a boa vontade dos nossos amigos, correlligarios e assignantes, concorrendo cada um com qualquer numero que por ventura tenha e que disperso nada vale, conseguiremos o nosso desejo. Feito este pedido, anticipadamente agradecemos.

GAZETILHA

Os thalassas do Brazil
Fina flor da nobreza,
Queriam de novo implantar
Entre nós a realleza!

Commendadores de Tamancos
Titulares de pau e corda,
Capitaneavam, malandros,
De malfeitores uma horda...

Afinal... nada de sustos...
(E' manha já muito velha...)
Quando muito pode vir
De coices uma parrelha...

Cá ná minha... p'ra pôr termo.
A esse complot possante...
E' lançar mão d'um cabresto,
Pol-os curtos a barbante...

Brazileiro

A NOSSA CARTEIRA

—Fez annos na ultima quinta-feira o nosso amigo e correlligario sr. Alexandre Brandão. Os nossos cumprimentos.

—Fixou definitivamente a sua residencia em Espinho o nosso presado amigo sr. Joaquim Baptista. Bem vindo seja.

—Esteve doente, achando-se hoje em convalescencia o nosso correlligario dr. Laranjeira. Estimamos que continue bem.

—Esteve tambem doente e hoje felizmente bem, um filhinho do nosso amigo e correlligario sr. Lambertini de Magalhães.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar.—O tempo corre irregular, com dias de acariciadora primavera e outros de frio impertinente e improprio da quadra. Esta irregularidade até parece a administração de qualquer parochia ou camara no tempo da monarchia—Vá de piada!—

Gatunos.—Continuam a visitar-nos varios *Veigas* que nem ao menos tem o merito de serem *conspiradores*. Em vez de explorarem a fé monarchica dos patriotas d'alem mar, exploram as nossas capoeiras e quintaes.

Foram ultimamente presos alguns do Porto que para lá foram recambiados. Para *conspirarem* não lhes serve Espinho, para explorarem não nos *servem* a nós.

Ministro do Fomento.—A visita que se esperava de sua Ex.^a a esta villa, não pôde ainda realizar-se por motivo de compromissos com outras localidades. O serviço que prende o ministro na sua secretaria não lhe tem deixado effectuar as visitas que ha muito tem em projecto. Uma ou outra localidade tem, é certo, recebido a visita de sua Ex.^a, mas isso eram remissas ha muito na meza.—

A's do norte ainda não chegou a vez.

Registo Civil.—Effectuou-se no ultimo domingo o do nascimento d'um filho do sr. Antonio Rainha, commerciante d'esta villa. Recebeu o nome de Antonio e foram

padrinhos os srs. Marianno Lopes e Antonio Lacerda empregados commerciaes.

Sessão Camararia.—Por não recebermos a tempo o respectivo extracto não publicamos n'este numero as resoluções e expedientes da sessão Camararia da ultima semana.

Camara Municipal (Sessão de 2 de Março)—Presidencia do cidadão Alfredo de Berredo; presentes os vereadores cidadãos Alberto Delgado, Antonio Cruz, Avefino Vaz, José Xabregas e Manoel Lima, e o cidadão dr. Pinto Coelho administrador do concelho.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente expoz que esta camara ao tomar posse da administração municipal nomeou uma comissão composta dos srs. Antonio Montenegro dos Santos e José Fernandes Mourão, tendo como secretario o sr. Jeronymo Alves Moreira, para verificar o estado do archivo e do cofre municipal. Entende que devem ser remunerados os serviços d'essa comissão e propõe que se pague 20\$000 reis a cada um dos primeiros e 10\$000 reis ao ultimo. A camara approvou por maioria.

—Propoz o sr. presidente uma postura sobre venda dos diversos generos em estabelecimentos fóra do mercado e da taxa a pagar pela respectiva licença. A camara approvou por unanimidade.

—O vereador sr. José Xabregas, propoz que fossem nomeados provisoriamente um encarregado e um auxiliar para os serviços do matadouro e impostos, na conformidade das disposições approvadas em sessão de 10 de Dezembro de 1903, vencendo o fiscal encarregado, o jornal de 500 reis, e o auxiliar o de 300 reis, não se permitindo accumulção de serviço ou de emprego. E sendo approvada esta proposta procedeu-se em seguida ás referidas nomeações por escrutinio secreto, ficando nomeados: Fiscal encarregado, Antonio Pinto Loureiro, e auxiliar, Antonio d'Oliveira Reis, deliberando a camara que a posse dos respectivos cargos lhes seja conferida no dia immediato.

—Propoz mais o sr. presidente que a camara deliberasse construir uma Avenida com a largura de 35 metros, que na sua opinião deve ser a Avenida 20 (antiga Augusto Gomes). Foi approvado por unanimidade.

—A camara deliberou auctorisar que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, tire areia d'uma dunna que se acha na rua 11 (antiga José Estevão).

—Foi presente um requerimento de Margarida Dias Martins, de S. João da Madeira, para lhes ser fixado um logar na feira quinzenal d'este concelho. Deferido, pagando 500 reis por cada metro de terreno que occupar.

Requerimento de Abel Motta Dias Gomes, para reconstrucção.—Ao vereador do pelouro.

—Outro de José Bernardes Alves d'Oliveira, de Paramos, para vedação.—Ao mesmo vereador.

—Foram auctorizadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Sessão da Junta de Parochia de 6 de março de 1911—Presidencia de Manoel Ferreirinha e vogaes presentes Antonio Pinto Loureiro, Pompeu Duarte d'Araujo, Domingos Ferreira da Silva e Joaquim Luiz Rodrigues. Foi presente o regedor e lida e approvada a acta da anterior sessão.

Foi apresentado um requerimento de Francisco Rodrigues Bento, pedindo a conservação de um palheiro construido em terreno parochial. Indeferido.

—Resolveu officiar ás pessoas que no cemiterio tem terrenos vedados, convidando-as a provarem perante a Junta, com documentos, a propriedade d'esses terrenos, visto que por deficiencia da escripturação, não sabe esta Junta da maior parte dos terrenos vendidos para sepulturas. Eguamente resolveu officiar ás pessoas que tenham sepulturas não vedadas, avisando-as de que querendo a propriedade dos terrenos d'essas sepulturas tem de requerer no prazo legal a esta Junta a venda dos referidos terrenos.

Mais resolveu suspender a gratificação dada ao coeiro por serviços prestados na igreja parochial, visto haverem terminado os mesmos serviços.

Auctorizou o presidente a assignar o mandado de pagamento, na importância de nove mil reis, do vencimento e gratificação ao coeiro, por serviços no cemiterio e igreja, prestados no mez de fevereiro ultimo.

Encarregou o presidente de, por telegramma, (1) solicitar do Ex.^{mo} Director Geral de Instrucção Primaria, auctorisação para a escola Antonio José d'Almeida funcionar provisoriamente no edificio escolar do sexo masculino d'este concelho, conforme já foi pedido em officio de 22 de fevereiro ultimo, sendo em seguida encerrada a sessão.

(1) A este telegramma recebeu o presidente da Junta em resposta o seguinte:

Presidente Junta Parochia—Espinho

Foi deferido pedido feito por V. Ex.^a em seu officio de Fevereiro ultimo e a que se refere telegramma de hontem.

Pelo Director Geral

Carneiro de Moura

(Nota da redacção)

Guardas noturnos.—Trata-se n'esta villa da organização d'estes serviços. Commercio e particulares devem auxiliar a louvavel iniciativa que merece o nosso aplauso. Nas localidades onde falta a policia os guardas noturnos podem e devem prestar relevantes serviços, sendo estes organizados devidamente e os empregados que os desempenhem de provada honestidade. Tambem ou assim ou nada.

Descanço Semanal—As farmacias d'esta villa, por iniciativa propria, já adoptaram e acataram a lei, fechando alternadamente, de forma a ficar uma de serviço em cada dia feriado, sem prejuizo do descanso semanal aos seus empregados.

—No prazo de 30 dias deve entrar a lei em completo vigor. Bom será pois que o commercio e industria locais, conjuntamente com a camara, organisem e cumpram o regulamento que, devidamente posto em execução, não prejudica ninguém, pela sua equaldade. Do cumprimento do dever resulta sempre a boa organização dos serviços.

Antonio Borges.—Ha tempos que um individuo, que assim se diz chamar, vinha concitando inimisades e chamando sobre si a attenção por reptos, na imprensa, indistinctamente lançados a varios individuos e até a auctoridades. Este homem vivia aqui sem profissão

conhecida e por razões de ordem moral creou suspeitas, sendo recentemente prezo como presumido gatano.

Parece que a localidade que indicou como sua natal o não é, a avaliar por informação official recebida.

Em resumo: O caso está em juizo que averiguará da biographia e edentidade do homem.

CORRESPONDENCIAS

Fafe. 13 de Março

Decorreu bastante animado entre nós o Carnaval, realisando-se os festejos annunciados, que, se não tiveram todo o brilho e entusiasmo dos dois ultimos annos, foram ainda assim brilhantes. A concorrência foi grande e maior seria de gente de fóra, se uma propaganda bem orientada, um reclame ás festas tivesse sido feito na imprensa, sobretudo na imprensa diaria do Porto, onde não vi uma unica noticia relativa ao nosso Carnaval, enquanto que lá vi os programmas de identicos festejos na Povoia de Lanhoso, por exemplo; mas como a orientação seguida pelos organisadores dos festejos este anno nem sempre foi das melhores, não ha que extranhar.

Foi essa má orientação que fez com que apparecesse no cortejo o carro da «Concentração Liberal» exhibição grotesca, extemporanea, que a auctoridade administrativa não deveria consentir; que fez apresentar no mesmo cortejo o carro que seguia á frente, sem espirito, producto de qualquer imaginação doentia e sem graça; — que nas recitas carnavalescas fez executar amudadas vezes a «Portuguesa», hymno nacional bem pouco proprio para estas occasiões, etc.

De resto, foliou-se bastante, gastou-se muito dinheiro em serpentinas e confetti, e não hoive nenhum incidente desagradavel. Esquecia-me dizer que os preços dos logares para as duas recitas dos dias 25 e 28, eram exageradamente *puxados*.

— Foi nomeado official do registro civil n'este concelho o snr. Dr. Gevasio d'Andrade, em quem sobejam qualidades para desempenhar optimamente esse logar, como tem desempenhado o de Administrador do Concelho.

— Já está de posse da Misericórdia a commissão administrativa para lá nomeada, sendo de crer que uma nova era de justiça e moralidade foi inaugurada na aquella instituição.

— Têm sido aqui lidas com interesse as noticias da prisão do *conspirador* Arthur Veiga de Faria, que se não me engano, é o mesmo Arthur Veiga que ha uns seis annos esteve n'esta villa como praticante na pharmacia Moura, auctor de varios livros de versos e... de bastantes scroqueries, parecendo-me que a sua aventura d'agora foi mais uma das suas costumadas *partidas* em que se deixou cair o esquentado patriotismo dos nossos patricios do Brazil.

I.

SPORTS

O sport não é, como erradamente muitos supõem, unica e exclusivamente destinado a servir para o desenvolvimento physico do homem.

Applicado em collectividade, é gerador de belas escolas onde a par do desenvolvimento material se forma e corrige o caracter e o moral. Ali é que se adquire o verdadeiro espirito de camaradagem e de solidariedade, sacrificando ao bem commum pequeninos capri.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA								
Horario dos comboios desde o dia 5 de Novembro de 1910								
ESTAÇÕES	N.º 1	N.º 3	N.º 5	ESTAÇÕES	N.º 2	N.º 4	N.º 6	
	Mxto Diario	Mxto Diario	Mxto Diario		Mxto Diario	Mxto Diario	Mxto Diario	
	M.	M.	T.		M.	M.	T.	
Espinho Praia	Partida 8,00	5,05	6,45	Albergaria-a-Velha	Partida	—	7,15	3,15
Espinho-Vouga	» 8,03	5,08	6,48	Albergaria-a-Nova	»	—	7,30	3,30
Silvalde (ap.)	» 8,08	5,13	6,53	Branca	»	—	7,37	3,37
Paramos (ap.)	» 8,11	5,16	6,56	Pinh.º da Bemposta	»	—	7,42	3,42
Sampaio-Oleiros	» 8,19	5,25	7,04	Figueiredo (ap.)	»	—	7,48	3,48
Paços de Brandão	» 8,25	5,31	7,10	Travanca (ap.)	»	—	7,56	3,56
Rio Meão (ap.)	» 8,30	5,36	7,15	Ul	»	—	8,03	4,03
S. João de Vêr	» 8,37	5,43	7,22	Oliveira d'Azemeis	(Chegada)	—	8,09	4,09
Cavaco (ap.)	» 8,44	5,50	7,29	»	(Partida)	5,15	8,15	4,15
Sanfins (ap.)	» 8,49	5,55	7,34	S. Thiago (ap.)	»	5,21	8,21	4,21
Villa da Feira	» 8,53	5,59	7,38	Couto de Cocujães	»	5,27	8,27	4,27
Arrifana (ap.)	» 9,02	6,08	7,47	S. João da Madeira	»	5,36	8,36	4,36
S. João da Madeira	» 9,08	6,14	7,53	Arrifana (ap.)	»	5,42	8,42	4,42
Couto de Cocujães	» 9,17	6,23	8,02	Villa da Feira	»	5,52	8,52	4,52
S. Thiago (ap.)	» 9,23	6,29	8,08	Sanfins (ap.)	»	5,55	8,55	4,55
Oliveira d'Azemeis	(Chegada) 9,28	6,34	8,13	Cavaco (ap.)	»	6,00	9,00	5,00
Ul	(Partida) 9,33	—	8,18	S. João de Vêr	»	6,07	9,07	5,07
Travanca (ap.)	» 9,40	—	8,25	Rio Meão (ap.)	»	6,14	9,14	5,14
Figueiredo (ap.)	» 9,47	—	8,32	Paços de Brandão	»	6,19	9,19	5,19
Pinh.º da Bemposta	» 9,55	—	8,40	Sampaio-Oleiros	»	6,25	9,25	5,25
Branca	» 10,01	—	8,46	Paramos (ap.)	»	6,33	9,33	5,33
Albergaria-a-Nova	» 10,06	—	8,51	Silvalde (ap.)	»	6,36	9,36	5,37
Albergaria-a-Velha	» 10,13	—	8,58	Espinho-Vouga	»	6,41	9,41	5,42
	Cheg. 10,27	—	9,12	Espinho-Praia	Cheg.	6,43	9,43	5,44

chos, que muitas vezes veem trazer a desharmonia do conjunto.

Da pratica do sport nasce, mesmo quando applicado individualmente, o grande poder de saber dominar a força nervosa e por consequencia de adquirir a confiança em si, e a calma, para friamente encarar e calcular qualquer dificuldade. Outra utilidade tem porém, o sport, e para o meio viciado da mocidade portugueza, estamos certos de que nenhuma outra tirará a primazia

Já no artigo precedente a indicamos, mas justo será insistir. E' que seria o unico meio, pelo seu lado attractivo, do impedir que se defínhe uma raça, estiolada na atmosphera viciada dos cafés, em discussões pornographicas e propositos de arrieiros.

Na Inglaterra, paiz essencialmente sportivo, a mocidade, em vez de, como aqui, se entregar ao *doce farniente*, joga o tennis, o cricket, o foot-ball. Estabeleça-se o paralelo. Aqui, atrophiados, rachiticos e fracos, com tendencias para philosophos aos quinze annos, roçando as costas pelas vitrines dos passeios chics, embrutecidos e bisonhos. Ali, uma mocidade iasociante, alegre, forte e sadia, jogando ao ar livre, estudando, trabalhado iotelligentemente com methodo, preparando-se para mais tarde representarem o melhor possivel o seu papel na sociedade, achando a philosophia muito bonita mas pouco pratica.

Essa confiança no seu esforço proprio, adquiriram-na, robustecendo o corpo e por consequinte, amoldando o moral á feição do seu physico. D'ahi a sua força. Anima sana in corpore sano.

Mattosinhos, fevereiro de 1911.

D. L. Martins.

Communicados

Declaração

O abaixo assignado declara d'um modo cathegorico e positivo que nunca teve intenções de offender, individualmente e muito menos como auctoridade, o cidadão Manoel Casal Ribeiro, o qual reconhece digno de toda a consideração que justamente lhe é tributada.

Espinho, 10 de Março de 1911.

Antonio Ferreira da Costa

Segue-se o reconhecimento.

UMA AGENCIA
DOS
ARMAZENS GRANDELLA
EM
Cada terra do paiz onde hajam estações
postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **Grandella & C.ª—Rua do Ouro, 215—Lisboa**

Passadas **48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, **isto sem despeza alguma**.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

Deverão

tornar a empacotar o que não lhes agrada **exactamente** como vinha acondicionado e sobrescriptado para

Grandella & C.ª
Rua do Ouro, 215 = LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações alli effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma põe á disposição de todos os habitantes do paiz os **COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas agencias são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz.

Aos Armazens Grandella!!!

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)

880 réis
Pada anno, em todo o reino e colonias
Cara os paizes estrangeiros accresce o porte do correio
40 réis
20 réis
PUBLICAÇÕES
Annuncios communicados—cada linha.
Repetições

Agradecimento

A Familia de Manoel Alves Villa Franca, não podendo agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver do seu querido chefe, protestam-lhe por este meio o seu reconhecimento indelevel.

Espinho, 6 de Março de 1911

Agradecimento

Joaquim Ferreira Cadinha, de Altos Ceus, Anta, e seus irmãos, paes e cunhada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu sentimento pela morte do seu chorado irmão filho, e esposo Angelino Ferreira Cadinha. Eguamente agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso finado.

Altos Ceus, Anta 11 de Março de 1911



ATTENÇÃO

VENDE-SE

meias pipas, barris selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova. caixotes para arroz, dites ppra assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quiser comprar.

Na administração d'este jornal se diz.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
rothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º
Em frente ao coreto da Graciosa

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses, --de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas: --passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concurso, prepara papeis de casamento, bem como se occupa de todos os assumptos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avenças, respectivamente ao preço de re's 15000, 5000 e 2500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: Industrial; predial, etc.;
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como miisterios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Segunda avença . Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Por esta avença fornece «A Judicial»:
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença .

Endereço telegrafico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tabos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações e agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA